



## TV CRONÓPIOS: EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE ENTREVISTA MULTIMÍDIA NA WEB

Egle Müller Spinelli<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este ensaio pretende discutir a aplicação de linguagens hipermidiáticas na internet, com o intuito de demonstrar as possibilidades de construções de conteúdos informativos em meios alternativos comunicacionais desenvolvidos em plataformas digitais. Como ferramenta de análise será utilizado o portal de literatura e artes *Cronópios* ([www.cronopios.com.br](http://www.cronopios.com.br)), que é composto na sua arquitetura por diversos outros sites que exploram os recursos multimídias na produção de formatos diferenciados: o *Cronopinhos* (site de literatura para o público infantil), o *Cronópios Podcasts* (produção em arquivos de áudio), a *Revista Mnemazine* (revista eletrônica que agrega diferentes linguagens – texto, foto, vídeo, animação), o *Cronópios Pocket Books* (e-books) e a *TV Cronópios* (produção de vídeo e narrativas multimídias). O foco deste estudo é o site da *TV Cronópios* ([www.tvcronopios.com.br](http://www.tvcronopios.com.br)) que veicula o programa *Bitniks*, um espaço multimídia na internet que apresenta uma estrutura pouco explorada pelos veículos de comunicação online no Brasil, denominada de web-entrevista. O *Bitniks* tem como produção principal o formato de entrevista de programas da TV convencional, porém apresenta uma preocupação em estruturar uma linguagem específica para web ao contextualizar determinado entrevistado de uma maneira mais aprofundada, por meio de um levantamento de material biográfico e crítico, depoimentos em vídeo de pessoas que de certa forma estão ligadas ao convidado, foto-biografia e textos utilizados para ampliar o conteúdo inicialmente captado no momento da entrevista. Todo este conteúdo é formulado com o intuito de conservar a memória cultural e também servir como um banco de dados que possibilita a pesquisa de informações.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Mídia Digital; Multimídia; Cronópios.*

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Depto de Multimeios/UNICAMP e doutora em Comunicação e Estética do Audiovisual pela ECA/USP. Atualmente é docente da Universidade Anhembí Morumbi no curso de Jornalismo, na área de Produção de Programas de TV e documentários. Pesquisa o emprego da forma e dos conteúdos informativos audiovisuais nas mídias tradicionais e digitais, a partir da exploração e da experimentação prática e teórica das novas possibilidades do suporte digital na criação de linguagens jornalísticas, tanto na TV como na Internet. Este trabalho está ligado ao Grupo de Estudos em Jornalismo Contemporâneo e ALTERJOR – Jornalismo Popular e Alternativo.

## 1. Considerações sobre o Portal Cronópios

O portal Cronópios ([www.cronopios.com.br](http://www.cronopios.com.br)) é um projeto que tem a idéia de mapear, divulgar e incentivar a área artística e de criação literária contemporânea brasileira. O nome do portal foi inspirado no famoso livro do escritor argentino Julio Cortazar, “Histórias de cronópios e famas”. Cronópios são seres anárquicos, amantes da arte e da poesia, representam a fantasia e a alegria de viver. O Cronópios está no seu quarto ano e tem atuação nacional, abrangendo todas as regiões do país, representadas através de seus autores, novos e alguns já consagrados. Boa parte da efervescência literária de hoje no Brasil está sendo registrada no portal, que tem atualização diária e um banco de dados com quase 3 mil publicações. A arquitetura de informação e o design do cronópios são diferenciais importantes, principalmente pela facilidade de navegação e a organização do conteúdo, que privilegiam os seus autores. O portal procura utilizar as diferentes ferramentas e possibilidades tecnológicas que a web permite.

O Cronópios é hoje um dos mais dinâmicos portais do seu segmento no Brasil, com publicações diárias de escritores e artigos de autores ligados a diversas instituições de ensino do país.

O portal tem um caráter colaborativo, pois recebe cerca de 200 e-mails por dia de autores que enviam textos para serem publicados. Os autores cedem seus textos gratuitamente para publicação e em troca, o Cronópios oferece visibilidade, possibilidade de interação com o leitor e armazenamento no banco de dados das publicações. O portal possui a seguinte estrutura de recepção de conteúdos, localizada na parte superior, em um menu horizontal: COLUNISTAS, ENSAIOS, ARTIGOS, PROSA, POESIA, CRÍTICA, LANÇAMENTOS, RESENHAS, INTERNET, NOTÍCIAS, LINKS e o CAFÉ LITERÁRIO (espaço para os leitores interagirem e comentarem os textos publicados, além da abordagem sobre literatura e o meio cultural).

O Cronópios possui hoje 40 colunistas fixos, escritores premiados de várias gerações literárias, e de todas as regiões do Brasil, assim como de outros países como Espanha, México, Uruguai, Argentina, Angola, entre outros. A visualização de conteúdo chega a cerca de 1 milhão e 300 mil page views ao mês.

Mesmo sendo um portal colaborativo, o conteúdo é moderado. Os textos são enviados de todo o Brasil e passa pela editoria do site, que analisa se o texto será publicado ou não.

O Cronópios apresenta características lúdicas, representadas principalmente pela interface gráfica que corresponde aos guarda-chuvas que caem na página principal, marca visual do portal.

Apresenta cuidado com o layout e um intenso trabalho diário, em que são publicadas pelo menos duas matérias por dia

O interessante a notar é que o conteúdo sai da linguagem apenas textual e assume diferentes linguagens que são exploradas em outros sites do portal. A literatura é matéria-prima para outras artes como a produção de áudio e vídeo.

## **2. A TV Cronópios**

A TV Cronópios surgiu em 2007 com o intuito de reunir e ampliar a publicação multimídia que estava crescendo em importância no portal de Literatura e Arte Cronópios. O site da TV Cronópios tem o objetivo de estudar e desenvolver linguagem de vídeo para a web, apresentando um caráter de documentação e experimentação. É uma TV criada do zero, utilizando a tecnologia Flash Vídeo (a mesma utilizada no YouTube), com servidor próprio e players de vídeos próprios, o que a difere de outros sites que utiliza o YouTube para veicular seus vídeos.

No caso da TV cronópios, existe uma equipe própria do site para a produção dos vídeos, não abrindo nesta sessão espaço para conteúdo colaborativo devido à busca de uma padronização para as produções:

- as entrevistas são feitas com um microfone que leva o logotipo do site;
- a utilização de planos mais fechados devido ao tamanho da tela na internet, que normalmente corresponde a um padrão menor do que a do monitor dos computadores;
- o predomínio de planos-sequências, uma técnica que corresponde ao cinema na suas origens, uma relação que pode ser estabelecida com o uso do audiovisual nos primeiros anos da internet. Percebe-se que o meio possibilita uma linguagem audiovisual sem o uso de rápidos cortes, uma estética estabelecida na maioria dos programas de televisão brasileira.

Dessa maneira, prioriza-se um respeito pela palavra falada do entrevistado, em que a utilização dos cortes é mínima, principalmente pela não obrigatoriedade de ter de respeitar um tempo estabelecido pela programação, como acontece no caso das emissoras de TV;

- uso de entrevistas separadas em blocos, para não disponibilizar o conteúdo de uma única vez. Desta maneira, a produção audiovisual pode ser carregada de forma rápida no computador e o usuário pode selecionar determinado bloco de informação da maneira que lhe interessa. Mas uma vez podemos nos referir ao cinema das origens, em que o projecionista podia escolher as cenas que iria exibir. Agora o receptor tem a liberdade de selecionar o conteúdo que lhe agrada.

O projeto da TV Cronópios apresenta na página inicial a disposição de pequenos vídeos, na maioria entrevistas com escritores e artistas, o que corresponde apenas a veiculação de vídeo para a internet, o que pode ser classificado de jornalismo de primeira geração (jornalismo 1.0), em que existe apenas a transposição de conteúdo feito para a mídia audiovisual para a rede. As três gerações do Webjornalismo foram estabelecidas, em um primeiro momento, por John V. Pavlik, em 2001, e discutidas e caracterizadas no Brasil por<sup>4</sup> Luciana Mielniczuk em vários artigos acadêmicos.

Somente no webjornalismo de terceira geração, fase na qual se encontra o desenvolvimento do meio atualmente, é que aparece uma preocupação com a construção de narrativas hipertextuais com conteúdo multimídia. Não é uma transposição de conteúdo do impresso para o meio digital, nem uma mistura de linguagens na mesma página (como fazem a maioria dos portais brasileiros), mas uma construção de uma linguagem efetivamente online. Pode-se definir este estágio como:

“iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente para a internet. (...) Nos produtos desta geração, é possível observar tentativas de efetivamente explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela web para fins jornalísticos. Neste estágio, os produtos jornalísticos apresentam: recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; - a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos; - atualização contínua no webjornal e não apenas na seção ‘últimas notícias’. (MIELNICZUK, pág. 50)

Para ir além da mera reprodução de conteúdo audiovisual para a internet, a TV Cronópios tem a intenção de criar programas que experimentem o uso de narrativas audiovisuais multimídias. O primeiro a ser concebido foi o Programa Bitniks, uma série de seis programas de entrevistas que apresentam a aplicação do uso de diversas linguagens com o intuito de ampliar o conteúdo informativo inicialmente fornecido pelos participantes. O Bitniks é um programa de entrevista produzido com a participação do público nas gravações. Foi realizado ao longo do ano de 2007 na Fnac – Paulista, que cedeu o espaço para os eventos. Inicialmente o programa era gravado com duas câmeras e editado posteriormente. Porém, como a intenção não era apenas disponibilizar o conteúdo da entrevista editado, iniciaram-se as pesquisas de como as ferramentas digitais poderiam contribuir para a ampliação e organização desta matéria-prima. Optou-se em utilizar o programa Flash, que facilita a visualização dos vídeos na internet e possibilita a interação de várias linguagens (foto-texto-vídeo-áudio). Assim, foi construída uma identidade visual para o Bitniks, que seria utilizada em toda a série de programas seguintes. Contudo, o que é notado é que a cada programa existe uma reatualização das disposições gráficas, devido às dificuldades encontradas pelos usuários na imersão em narrativas multimídias. O público principal do site são pessoas com interesses na literatura e que não apresentam tanta familiaridade com as ferramentas digitais. Assim, informações como “use o menu abaixo para acessar as páginas”, “veja a entrevista”, “clique aqui”, ou seja, setas indicativas precisaram ser inseridas para orientar os internautas que se aventuram em seguir uma narrativa fragmentada e não-linear.

O primeiro programa entrevistou o escritor Marcelino Freire e foi o piloto para as demais produções. O programa inicia-se com uma vinheta, acompanhada de uma trilha sonora. A cada programa são convidados uma banda ou músico que sedem músicas para a edição dos vídeos e para a montagem das páginas do programa, que funcionam como vinhetas, o que pode ser considerada outra inovação do Bitniks. Nesta página inicial, existem informações textuais e um pequeno resumo que explica o programa em questão.



O usuário pode se aventurar em quatro conteúdos distintos, disponibilizados na parte inferior do enquadramento em forma de links: a entrevista, fotos/imprensa-blog, pós-<sup>6</sup> produção e créditos/contato.

Ao clicar no link “a entrevista” o usuário se depara com a entrevista dividida em seis capítulos. Separar o material bruto em seis partes, que correspondem a um tempo de cinco a sete minutos de material editado, foi uma opção encontrada para executar tecnicamente a disposição do programa, pois as imagens são carregadas mais rapidamente, além de possibilitar a organização dos conteúdos em blocos de informação, uma característica da própria Web. Para facilitar a escolha do conteúdo, existe uma legenda que resume as informações contidas em determinada parte da entrevista. Assim, o usuário pode navegar linearmente, respeitando a ordem dos blocos, ou ir diretamente para o conteúdo que mais lhe interessa.





Em cada bloco de vídeo existe o desenvolvimento de uma abertura, que apresenta imagens relacionadas ao dia da gravação do programa ou ao próprio espaço geográfico no qual ela é realizada: a Avenida Paulista. Poucos instantes antes do programa começar, são gravadas imagens da Av. Paulista, bem como pode existir a produção de imagens extras captadas em outro momento, como foi o caso do quarto programa, que teve como convidado o escritor Cláudio Willer, em que a equipe de produção captou imagens dentro do metro da Paulista. Estas imagens são editadas com a trilha sonora disponibilizadas por seus autores, o que cria um clima mais intimista com o receptor, que se ambientaliza com o espaço até chegar ao âmbito da entrevista.

O outro link é denominado “fotos/imprensa-blog”. Nesta página, uma nova trilha sonora acompanha o conteúdo, que correspondem às fotos produzidas no dia da gravação e uma pequena sinopse sobre o evento. Estas informações são apresentadas como conteúdo livre, pois o usuário pode salvar as fotos diretamente no seu computador, bem como o texto é selecionável. As fotografias são produzidas no dia da gravação pela equipe de produção da TV Cronópios, o que caracteriza o uso de equipes multidisciplinares para a produção de diversos tipos de conteúdos para compor o projeto multimídia.



Outro link localizado na barra inferior é o referente à “pós-produção”. Ao clicar o usuário entra em uma outra página que corresponde ao conteúdo produzido para ampliar as informações inicialmente fornecidas na parte da entrevista. Dessa maneira, ao invés de disponibilizar uma biografia do escritor em forma de texto, utiliza-se o recurso de *slide-show* para articular uma narrativa construída com a união da linguagem textual e visual (foto/montagem de imagens fixas). Para a produção, são selecionadas junto com o escritor, que no projeto é considerado também um co-criador da obra, fotografias que retratam momentos importantes da sua trajetória, que unidas à informação textual, fornecem um panorama mais completo da vida e obra do entrevistado.

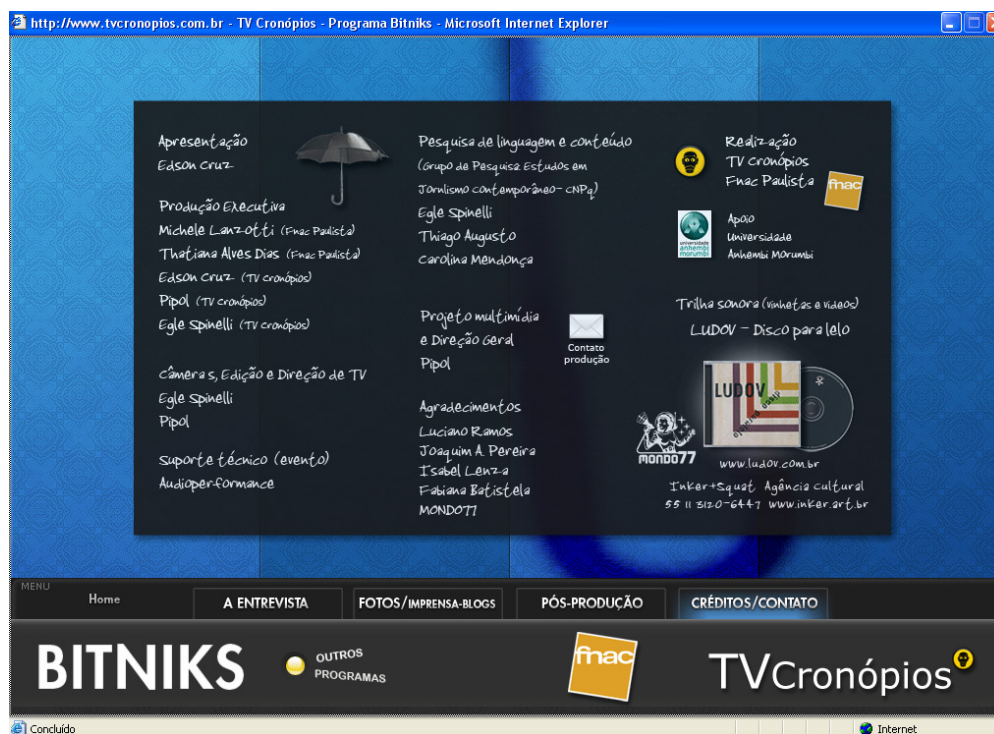
Também nesta página surge um espaço onde são inseridos dois depoimentos de pessoas que conhecem o entrevistado e podem falar com certa propriedade sobre alguma particularidade relacionada ao trabalho dele. Estes depoimentos são produzidos a partir de uma linguagem documental, em que a equipe de produção vai *in loco* realizar as gravações. Este material apresenta uma estética do documentário, em que as sonoras são captadas com som direto e em primeiro plano.



Ainda nesta página há ligações para materiais relacionados ao entrevistado como links para o site/blog do escritor, conexões para produções textuais ou audiovisuais localizadas no universo da Web e, até, referências a materiais publicados no próprio portal do Cronópios.



E por último, o *link* para os “créditos/contato”, em que aparece as funções e as pessoas que produzem o trabalho, além da ligação com a banda/músico que cede as músicas para a trilha sonora inserida no projeto. A partir desta página pode-se perceber a micro-equipe que está por trás do desenvolvimento desta experimentação multimídia na internet e destacar a importância de equipes interdisciplinares na sua concepção.



### 3. Considerações Finais

Os professores Hamilton Luiz Corrêa (FEA/USP) e Elisabeth Saad (ECA/USP), em <sup>10</sup> artigo denominado “Demandas profissionais e ofertas acadêmicas em tempos de mídias digitais” (2007), destacam a importância da formação de equipes interdisciplinares em ambientes corporativos na internet: “as organizações na atualidade esperam e buscam perfis de pessoas que trabalham em equipe, gerenciem por resultados, aprendem continuamente, buscam trabalho com significado, pensam criativamente, resolvem problemas e auto gerenciam a carreira”.

E é esta dinâmica de trabalho que encontramos nos profissionais que desenvolvem o Bitniks: a capacidade multimídia. O pesquisador Arturo Merayo Pérez (1997) coloca que na internet, “todos os meios serão multimeios, a verdadeira especialidade dos futuros profissionais da informação será a capacidade de trabalho em todos eles, selecionando e interpretando informação com a suficiente criatividade para dispor agradavelmente estas informações”.

A equipe de produção do Programa Bitniks é formada por um corpo de profissionais ligado tanto à área do jornalismo – produtores de conteúdo que realizam as pesquisas, pautas, redação de textos, captação e edição de vídeo, fotografia – quanto a profissionais que

desenvolvem a criação técnica e estética das disposições destes conteúdos. Os estudantes de jornalismo e jornalistas envolvidos no projeto passam a ter a experiência de se envolverem com áreas mais técnicas, o que vai de encontro às proposições do jornalista e professor da Universidade de São Francisco Doug Millison com relação às atribuições do jornalista de amanhã: “os jornalistas online devem aprender algumas ferramentas básicas da Web: como usar a Internet para pesquisar informações, programação básica de HTML para saberem construir páginas Web, produção digital de áudio e vídeo e técnicas de programação na Web relacionadas, para adicionar elementos multimídias ao texto jornalístico”.

Utilizando as categorias citadas por Luciana Mielniczuk<sup>2</sup> e Beatriz Ribas<sup>3</sup> para denominar modelos narrativos no webjornalismo, pode-se constatar que o programa Bitniks da TV Cronópios apresenta a aplicação de algumas das características fundamentais de narrativas que tentam estruturar uma linguagem própria para o meio internet como:

1. hipertextualidade: corresponde a fragmentação do discurso. Representa um mosaico de informações que permite o acesso a diferentes ângulos e percepções sobre um mesmo tema;

11

2. interatividade: o usuário pode interagir com uma mídia objeto e escolher os caminhos a serem seguidos conforme a disposição dos conteúdos;

3. multimedialidade: concentrar em um mesmo ambiente diversos formatos de apresentação de informações;

4. memória: reconstrução de uma memória coletiva por meio de uma memória fragmentada. A possibilidade da estruturação de um arquivo permanente em que as informações podem ser acessadas a qualquer momento, pela capacidade de armazenamento de dados na web;

5. customização de conteúdo: personificação de produtos de acordo com as preferências e os interesses do usuário.

---

<sup>2</sup> Citado em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf). Acesso em: 30/03/2009, p. 4.

<sup>3</sup> Citado em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_ribas\\_caracteristicas\\_noticia\\_web.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf). Acesso em: 28/03/2009, p. 3-6

A experiência do desenvolvimento do Programa Bitniks, na TV Cronópios, apresenta de maneira sistemática e prática a aplicação de vários conceitos teóricos desenvolvidos nos últimos anos por estudiosos e pesquisadores do webjornalismo. Mesmo não se tratando de um portal ligado a uma empresa de comunicação, as diversas utilizações dos recursos digitais na publicação de conteúdos segmentados na área de literatura e artes apresentadas pelo Portal Cronópios, mostra como é possível, por meio do trabalho de equipes multidisciplinares, a aplicação de narrativas multimídias em contextos específicos. No Brasil, as empresas informativas ainda investem pouco nas chamadas seções multimídias. É o caso do portal do Estadão ([www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)), que apresenta o canal “Especiais”, localizado dentro da sessão *Link* sobre tecnologia e mídias digitais, mas que ainda faz muito pouco o uso de narrativas que apresentem multimídia. No máximo, as informações são apresentadas no formato de slide-shows (texto/fotos), gráficos, enquetes, podcast, mas o uso do vídeo é praticamente nulo. O Globo.com, que investe no portal de notícias G1 ([www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)) também apresenta infográficos que utilizam textos e imagens animadas, mas ainda é um recurso também pouco explorado. Os portais IG, Terra e UOL apostam em conteúdo multimídia como a Terra TV (<http://terratv.terra.com.br>), TV UOL (<http://tvuol.uol.com.br>),<sup>12</sup> e o TVIGdo IG (<http://tvig.ig.com.br/noticias>), mas exploram apenas canais de vídeo, áudio e galerias de slides shows fotográficos. No cenário jornalístico digital brasileiro ainda está por ser desenvolvido a construção de linguagens narrativas multimídia e a formação de equipes especializadas na sua produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**SAAD, Elisabeth e CORRÊA, Hamilton Luiz.** *Demandas profissionais e ofertas acadêmicas em tempos de mídias digitais.* Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, ano IV, nº. 2, 2007.

**PÉREZ, Arturo Merayo.** *Periodistas para el siglo de la informacion: claves para formar a los nuevos comunicadores.* In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/merayo-arturo-formacion-periodistas-XXI.pdf>. Acesso em: 12/02/2009.

**MIELNICZUK, Luciana.** (2001) *Características e implicações do jornalismo na web.*

In: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf).

Acesso em: 30/03/2009.

\_\_\_\_\_. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web.. In:

**PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias..** (Org.). Modelos de jornalismo digital..

Salvador: Calandra, 2003, v. , p. 37-54.

**MILLISON, Doug.** (1999) The journalist of tomorrow. In:

<http://speakout.com/activism/opinions/4171-1.html>. Acesso em: 24/02/2009.

**RIBAS, Beatriz.** (2004) *Características da notícia na Web – considerações sobre modelos narrativos.* In:

[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_ribas\\_caracteristicas\\_noticia\\_web.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf). Acesso em: 28/03/2009.